

Assessorare • Se

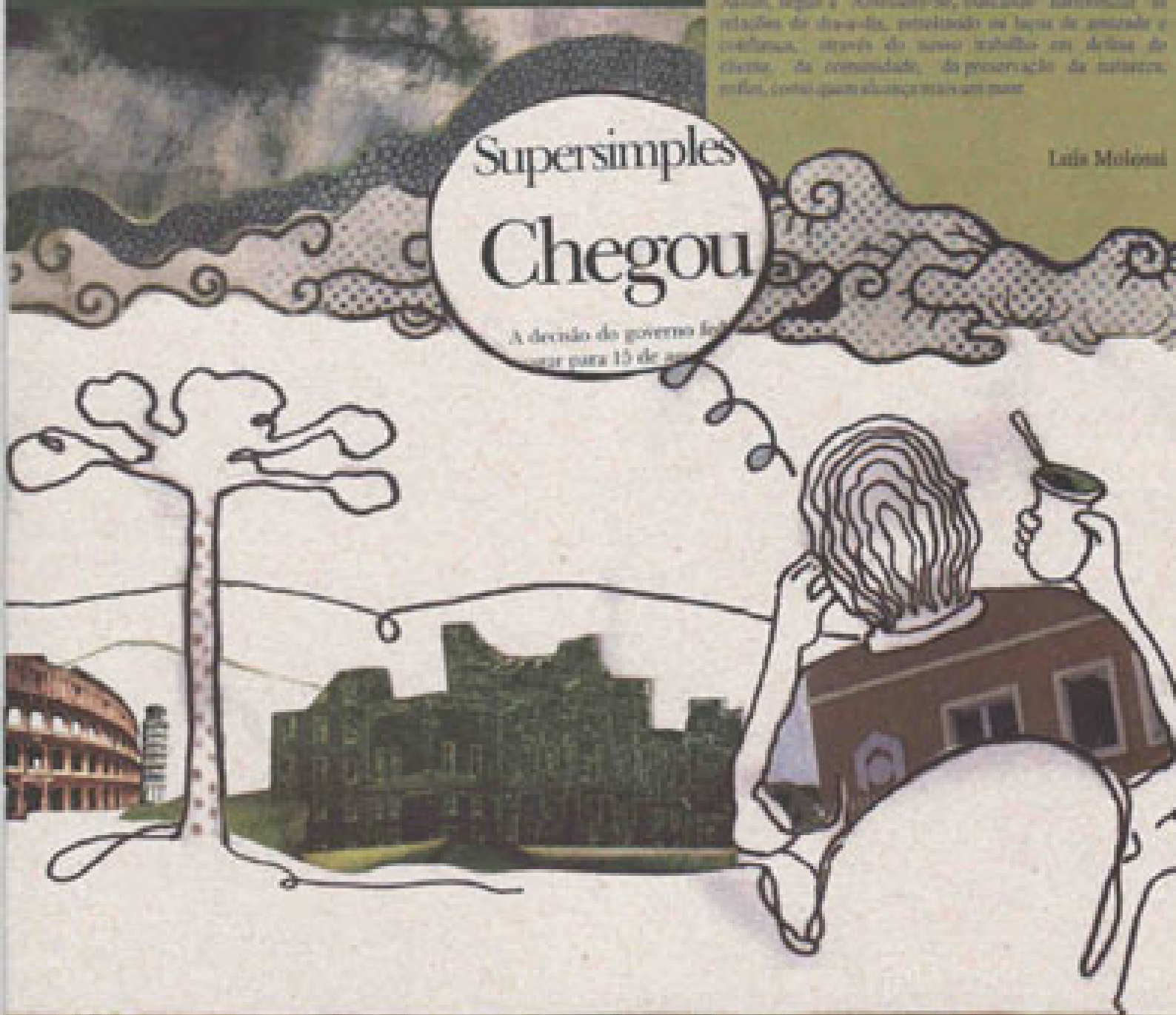
ano 2 - www.assessorare.com.br

editorial

Com o término da edição comemorativa dos 20 anos de Assessorare, decidimos manter o projeto sendo que ficou confirmado que a revista possui um compromisso essencialmente humano em sua essência, objetivo abraçado por grande parte das organizações em todo o mundo, criando um formato adaptado por essas empresas.

Assim, segue o Assessorare-Se, buscando fortalecer as relações de diálogo, estimulando os laços de amizade e confiança, através do nosso trabalho em defesa do cliente, da comunidade, da preservação da natureza, entre outros, como quem alcança mais um passo.

Letícia Molteni



Supersimples Chegou

A decisão do governo federal
para 15 de maio

News

Dessas duas histórias percebemos que a **união e a confiança** – os traços preponderantes na relação dos mosqueteiros –, têm o valor do ouro e dos diamantes do conde de Monte Cristo. Quando D'Artagnan diz "um por todos", está deixando clara a idéia de que o coletivo prevalece sobre o individual. Mas quando completa com o "todos por um", lembra que o grupo nada mais é do que a soma dos indivíduos que se juntam para viver melhor.

A união é a grande responsável pela força que o grupo tem, e o cimento que forma essa união é a confiança. Confiar deriva do latim *confidere* - ter fidelidade mútua, bilateral. Até porque não se é fiel a alguém de quem não se tem a fidelidade. Tendemos a confiar nas pessoas que confiam em nós, pois assim se forma um vínculo que sustenta a relação.

A solidão é uma maldição que não desejamos nem aos nossos inimigos, entretanto temos alguma dificuldade em construir seu oposto pleno, o conjunto, grande ou pequeno – pouco importa –, em que a união e a confiança estão sempre presentes.

A dualidade entre o individual e o coletivo não precisa ser um peso. O objetivo de cada indivíduo é o seu desenvolvimento, e o que não lhe pode faltar é a sabedoria de que este só acontecerá dentro do coletivo. Mas esta sabedoria depende da humildade, que é a consciência de nossa própria fraqueza. A humildade é o único caminho para a construção da fraternidade humana, e este o único meio de obter o desenvolvimento individual dentro da sociedade.

Ser humilde significa expor suas fraquezas ao lado de suas forças. Significa disponibilizar as forças aos outros e pedir dos demais ajuda para suprir suas fraquezas. Nada mais belo e humano do que um casal em que nenhum dos dois esconde medos nem sonega solidariedade. Ou um grupo de amigos de colégio, que se separam ao crescerem, mas que sabem que sua amizade continua existindo e que, se acionada, responderá imediatamente, pois o grupo conservará a força pela vida afora.

Na vida real, verdadeira, ao contrário do capítulo das conjugações nos livros de gramática, o singular **eu vivo** vem depois do plural **nós vivemos**, e o mesmo vale para os verbos crescer, aprender, construir e, principalmente, amar. Somos, cada um de nós, anjos de uma asa só – não conseguimos voar senão em dupla, pelo menos.



Palestra realizada na Assessoria por Eugenio Mussak

Eugenio Mussak é autor dos livros "Metacompetência", "Uma coisa de cada vez" e "Vida de estudante" além de colunista das revistas *Você S.A.* e *Vida-Simples*.





O PODER DA PARCERIA

Como a união e a confiança transformam nossas vidas para melhor

Praticamente não há idéia que já não tenha sido explorada pela literatura. Quando falamos sobre a importância do homem moderno estabelecer parcerias confiáveis, e o poder que isso lhe proporciona, podemos recorrer à obra de Alexandre Dumas, que viveu no século 19, e foi um dos mais prolíficos autores do modernismo francês. Dumas deixou cerca de 1200 obras, sendo trezentos livros publicados. Entre estes, os dois mais famosos tratam de aventuras humanas que se desenrolam de maneira totalmente diferente, mas que enaltecem o valor da amizade e da colaboração mútua: **Os Três Mosqueteiros** e **O Conde de Monte Cristo**.

No primeiro, a força da aventura é retirada do conjunto das pessoas envolvidas – no caso, o aspirante D'Artagnan, e os três mosqueteiros do rei, Athos, Porthos e Aramis. No segundo, o marinheiro Edmond Dantes resolve as coisas sozinho. Exatamente por isso, **Os Três Mosqueteiros** é uma história alegre e movimentada, enquanto **O Conde** é um romance sombrio, tenso e triste. Enquanto os mosqueteiros mostram que para combater a injustiça a união é a melhor arma, o misterioso conde vale-se do sentimento de vingança.

D'Artagnan era um jovem interiorano que veio a Paris com o sonho de transformar-se em um mosqueteiro, uma espécie de guarda real do rei Luis XIII. Entretanto, o reino estava dominado pelo primeiro ministro, o cardeal Richelieu, que criara sua própria guarda, com a qual, os mosqueteiros viviam às turras. Na primeira escaramuça que D'Artagnan travou contra a guarda do cardeal em companhia dos três mosqueteiros, desejoso de ser aceito como um igual, bradou a frase que daria força ao grupo e, de quebra, ao romance – um por todos e todos por um! E seguiu-se uma luta em que prevaleceu a habilidade dos mosqueteiros e a força de sua união sobre o número superior de soldados de Richelieu.

Já no outro livro, Edmond Dantes é traído pelo melhor amigo Fernand Mondego – que era seu rival no amor da jovem Mercedes – e injustamente acusado de um crime, é preso e amarga treze anos no presídio na ilha Chateau D'If, sofrendo humilhações e conhecendo a desesperança. Sua oportunidade de fugir surge na figura de um colega de infortúnio, Abbe Faria que, ao perceber que estava morrendo, sugere a Edmond que se coloque no lugar de seu corpo, sendo assim lançado ao mar. De quebra ainda deu ao herói o mapa de um imenso tesouro. Assim, como por mágica, vê-se livre e milionário. O curioso da história é que ela conta com os elementos da traição e da vingança, mas só se resolve através de um ato de altruísmo e solidariedade.

Eugenio Mussak, educador e escritor, cliente da Assessoria, sócio diretor da Sapiens-Sapiens.

www.eugeniomussak.com.br

